

PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES

Natiele Stangherlin Dias², Júlia Citadela² Elisangela Argenta Zanatta³, Patricia Daiane Zanini Tomazelli⁴

¹ Vinculado ao projeto “PORTAL EDUCATIVO PARA ADOLESCENTES”

² Acadêmicas do Curso de Enfermagem – CEO – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Enfermagem CEO – elisangela.zanatta@udesc.br

⁴ Mestre em Enfermagem pelo Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde - UDESC

A adolescência, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, compreende o período dos 12 aos 18 anos de idade. É marcada por mudanças fisiológicas e comportamentais, que possuem relevância significativa para o desenvolvimento do adolescente. A adolescência se caracteriza por um processo biológico marcado pela maturação sexual permeado por novas vivências, com aceleração do desenvolvimento cognitivo, estruturação da personalidade. Essa etapa da vida é, também, caracterizada pelo aumento das responsabilidades e, muitas vezes, considerada difícil, principalmente quando o quesito é saúde, mas é possível dizer que é uma fase em que os adolescentes já possuem percepções de quais são os comportamentos de risco e os saudáveis para a manutenção da saúde. As transformações que ocorrem nessa fase implicam em uma maior vulnerabilidade física, psicológica e social, com complexas mudanças no processo de desenvolvimento, bem como modificações endócrinas. A fase da adolescência, por si só é, por vezes, complicada pelas mudanças que ocorrem, sejam elas, emocionais, biológicas e fisiológicas, assim, quando o adolescente se depara com algum problema como por exemplo uma doença crônica, gravidez indesejada entre outros essa fase torna-se ainda mais complexa, requerendo da família e dos profissionais de saúde mais cuidados e atenção. Diante disso, os profissionais de saúde precisam buscar novas estratégias para o manejo desse público, ou seja, é necessário instituir uma linguagem de fácil entendimento, para que o adolescente possa ter um melhor entendimento sobre sua saúde e/ou agravos que possam acometê-lo. O cuidado tradicional precisa ser, em algumas situações, repensado para que novas ações possam ser adotadas, como é o caso da utilização de tecnologias educacionais criativas, que prendam a atenção do adolescente, construídas com linguagem acessível, de fácil entendimento. Nesse contexto se destaca a internet como uma ferramenta que pode favorecer a aproximação dos profissionais de saúde e esse público e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Atualmente, o acesso à internet está cada dia mais fácil, qualquer pessoa, mesmo sem muita noção ou condição financeira, é capaz de ter acesso e fazer uso dessa ferramenta, situação essa que em um passado recente somente pessoas privilegiadas teriam acesso a ela como fonte de informação. Com isso, inúmeros portais educativos com foco em informações voltadas à saúde estão surgindo, favorecendo o compartilhamento de conhecimento, contudo, alguns com conteúdo nem sempre confiáveis e seguros. Eles apresentam diferentes propósitos, incluindo, pesquisas, ensino e divulgação de informações científicas, podendo ser utilizado como uma fonte de informação ao usuário. **Objetivo:** produzir tecnologias educacionais para promover a saúde de adolescentes. **Método:** pesquisa metodológica desenvolvida em quatro etapas: fase exploratória, construção da tecnologia, validação, avaliação. Neste resumo será apresentada a segunda etapa - construção da tecnologia. **Resultados e discussões:** foram produzidas tecnologias educacionais no formato

folder e infográficos. Dentre eles destacam-se um folder educativo sobre as fases do luto vivenciadas pelas pessoas que convivem com Diabetes *Mellitus* como a negação, revolta, negociação, tristeza e aceitação, cada tópico representado com ilustrações referente ao assunto. Estudos relevam que o uso de plataformas de saúde online contribui positivamente para a vida das pessoas que possuem alguma doença crônica, proporcionando maior conhecimento relacionado a doença e, conseqüentemente, melhorando a autogestão da sua patologia. Outro infográfico produzido continha orientações para gestantes adolescentes, no qual foi abordado a importância de realizar os exames solicitados no pré-natal, vacinação, alimentação adequada, consultas e sinais de alerta. Outro assunto abordado no formato de infográfico foi sobre os cuidados com a amamentação contendo orientações sobre a pega da mama, sobre a importância do leite materno, vantagens para a saúde da mulher, orientações sobre o uso de sutiãs confortáveis e sobre a higiene do seio e, para finalizar um folder voltado aos adolescentes sobre os tipos de violências, dentre elas a violência sexual, física, psicológica e negligência. Toda e qualquer aprendizagem do jovem, deve ser significativa, para que ele possa refletir e apresentar comportamentos saudáveis que promovam sua independência diante de um problema crônico que o acomete. Ainda sobre o tema violência foi produzido um material informativo para orientar os profissionais de saúde acerca da Linha de Cuidado a ser seguida em caso de violência. Deste modo, o uso de tecnologias, possibilita que profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, possam desenvolver ações educativas com linguagem atrativa e voltada aos adolescentes. As tecnologias produzidas nesse estudo, após serem validadas, serão depositadas no Portal Educativo voltado à adolescentes, com acesso aberto e gratuito pela página do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da UDESC. alojado no site da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Considerações finais:** dessa forma pode-se concluir que as tecnologias educacionais são uma importante estratégia a ser adotada pelos profissionais de saúde para ações de educação e promoção em saúde. Acredita-se que a união da tecnologia à educação em saúde, pode tornar a comunicação com os adolescentes mais rápida e eficiente e, conseqüentemente melhorar a sua qualidade de vida.

Figura 1. Infográficos sobre Diabetes Mellitus, gestação e amamentação.



Figura 2. Folders sobre violência voltado à adolescentes e profissionais de saúde.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

Violência autogrevida ou contra si mesma
Envolve o comportamento suicida e o suicídio propriamente dito, como ideias de acabar com a vida e a automutilação (fatiadura direta e dilatação da parte do corpo sem a intenção de machucar a si mesmo), que pode ser grave (amputação dos próprios dedos, por exemplo), estereotipada (de como fazer o corte), manter-se ou erradicar as cicatrizes.

A violência interpessoal
Ocorre na interação entre as pessoas, que demonstram dificuldade de resolver conflitos por meio de conversa, como também nas relações entre pais e filhos, irmãos e irmãs, avós, entre outras, nas quais estão caracterizadas as relações de poder.

A violência honorária atinge mais os crianças do que os adolescentes, em função de sua maior fragilidade física e emocional.

A violência comunitária caracteriza-se pelo fato de ser praticada entre indivíduos sem laços de parentesco, conhecidos ou desconhecidos.

Violência sexual
É todo ato ou jogo sexual com intenção de submeter sexualmente a criança ou o adolescente, visando obter-se para obter satisfação sexual, em que os autores da violência estão em estágio de desenvolvimento psicosexual mais adiantado que a criança ou adolescente.

fragilidade
Caracteriza-se pelas condições dos adultos (pais ou outros responsáveis pela criança ou adolescente, inclusive instituições), no momento de gerar as necessidades básicas para o desenvolvimento físico, emocional e social da criança e adolescente.

Favorece a promoção das condições necessárias para a proteção e bem-estar da criança ou do adolescente e orientação da família para a prevenção e superação da violência.

Violência física
Caracterizada como todo ato violento com uso de força física de forma intencional, não acidental, praticado por pais, responsáveis, familiares ou pessoas próximas da criança ou adolescente, que pode ter: base preventiva e subtrair o direito a pessoa, deixando ou não marcas evidentes no corpo, podendo provocar inclusive a morte.

Violência psicológica
É todo ato que coloca em risco ou causa dano à autoestima. É caracterizada por qualquer discriminação, exclusão ou restrição baseada, por exemplo, em origem racial/étnica e social, que tenha o propósito ou o efeito de impedir ou prejudicar o exercício de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio da vida pública.

Violência cibernética
Em geral caracterizada por grandes grupos no país. É caracterizada por qualquer discriminação, exclusão ou restrição baseada, por exemplo, em origem racial/étnica e social, que tenha o propósito ou o efeito de impedir ou prejudicar o exercício de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio da vida pública.

Violência psicológica
É todo ato que coloca em risco ou causa dano à autoestima. É caracterizada por qualquer discriminação, exclusão ou restrição baseada, por exemplo, em origem racial/étnica e social, que tenha o propósito ou o efeito de impedir ou prejudicar o exercício de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio da vida pública.

Violência psicológica
É todo ato que coloca em risco ou causa dano à autoestima. É caracterizada por qualquer discriminação, exclusão ou restrição baseada, por exemplo, em origem racial/étnica e social, que tenha o propósito ou o efeito de impedir ou prejudicar o exercício de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio da vida pública.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Adolescente. Promoção da Saúde.